

Gallup pesquisa o ensino de 1º e 2º graus no Brasil hoje

O Instituto Gallup de Opinião Pública, atendendo solicitação do Ministério da Educação, realizou uma pesquisa sobre a qualidade do ensino de 1º e 2º graus, atualmente, no Brasil. Foram pesquisados basicamente, segmentos representativos da população urbana brasileira, pais e mães com filhos cursando 1º e 2º graus, professores também de 1º e 2º graus, estudante de 2º grau e líderes classistas e de opinião, como dirigentes empresariais, sindicais, educacionais e religiosos, além de outros segmentos.

Prioridade

Foi colocada, inicialmente, questão relativa à ordem de prioridade que deveria ser dada pelo governo a 10 itens, como redução da inflação e do custo de vida, melhoria do atendimento médico-hospitalar, redução da violência urbana, aumento da produção agrícola e outros, nas áreas social e econômica, entre eles a melhoria da qualidade do ensino, a qual obteve índices de 24% entre a população, 25% entre pais de alunos, 34% entre os professores, 32% entre os estudantes e também 32% entre os líderes de opinião. A mesma questão, abordada entre um público composto por pessoas analfabetas, obteve, no que se refere a prioridade à educação, 32%, além de 21% junto aos estudantes de 1º grau, 22% dos estudantes de 2º grau e 31% de universitários. Sendo assim, a questão da educação é considerada, dentro do universo da pesquisa, a quinta prioridade nacional, dentro do item melhoria da qualidade do ensino, ficando como principal prioridade a redução da inflação e do custo de vida.

Qualidade

A segunda questão diz respeito à opinião das pessoas com relação à qualidade atual do ensino de 1º e 2º graus, se ótimo, bom, insuficiente ou péssimo. A população considerou, com 39%, insuficiente a qualidade do ensino, sendo o menor índice obtido junto aos analfabetos, já que 11% consideraram o ensino como de ótima qualidade, enquanto 41% dos estudantes de 1º grau o consideram bom. Ainda consideraram o nível insuficiente os professores (60%), os estudantes de 2º grau (29%) e os líderes (64%). Por regiões, 38% dos pesquisados no Sul consideraram o ensino bom, 42% no Sudeste o consideraram insuficiente, assim como 40% no Nordeste, enquanto 46% no Norte e Oeste consideraram bom. Entre aqueles que terminaram seus estudos entre 1976 e 1985, 49% consideraram insuficiente o ensino de 1º e 2º graus.

Pais

Os pais de alunos cursando 1º e 2º graus foram questionados sobre a possibilidade de se estabelecer uma comparação entre o ensino que receberam e o que seus filhos recebem hoje, em termos de qualidade. Os resultados estão na tabela:

(100%) — Pais e mães que cursaram e têm filhos cursando escolas de 1º e/ou 2º graus.

Em comparação com o ensino que receberam, acham que seus filhos estão recebendo um ensino...	Todos os pais e mães	Pais e mães que terminaram seus estudos			
		Antes de 1955	Entre 1956 e 1965	Entre 1966 e 1975	Entre 1976 e 1985
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Muito melhor	26	30	28	25	20
Um pouco melhor	26	21	25	30	29
Um pouco pior	16	13	18	16	15
Muito pior	13	14	15	9	13
Igual (espontâneo)	9	10	6	8	12

Os pesquisados expuseram sua opinião também em relação ao material de ensino. Se as escolas eram bem ou mal equipadas neste setor. Os percentuais mais significativos demonstram que as escolas estão mal equipadas, já que 50% da população, 47% dos pais, 66% dos professores e 68% dos estudantes e 71% dos líderes assim o consideraram.

Quanto ao grau de preparação dos professores, a tabela demonstra a opinião do público pesquisado:

	Todos os brasileiros	Pais e mães com filhos no 1º/2º graus	Professores	Estudantes
	(%)	(%)	(%)	(%)
Todos os professores de 1º grau são bem preparados	12	15	3	5
Na maioria, são bem preparados	37	38	30	34
Na maioria, são despreparados	37	33	56	54
Todos são despreparados	3	3	4	3
Não têm opinião	11	11	7	1

Voltando-se para a remuneração dos professores de 1º grau, a pesquisa demonstra que 56% dos próprios professores se consideram **muito mal remunerados**, enquanto a média geral, com percentuais de 36%, 35%, 34% e 39% dos pesquisados consideram os professores **mal remunerados**.

Ajuda

A redução de horas de permanência dos alunos nas escolas obteve altos índices de desaprovação, com 73% da população, 75% dos pais, 83% dos professores e 77% dos estudantes e 90% dos líderes.

A ajuda do governo às escolas particulares obteve 41% de aprovação junto à população e 42% junto aos pais, mas 46% dos professores e 49% dos estudantes desaprovam, enquanto 37% dos líderes aprovam e 35% desaprovam. O apoio às escolas públicas, por parte do governo, obteve os maiores índices da pesquisa, já que obteve aprovação de 92% da população, dos pais e dos estudantes, 94% dos professores e 98% dos líderes.

Os pais foram também perguntados sobre sua opção na hora de colocar seu filho de sete anos na escola, sendo os resultados os constantes da tabela:

Colocariam um filho de 7 anos em uma...	Pais e filhos em idade escolar	Nível de escolaridade dos pais e mães com filhos em idade escolar			
		Analfabetos	1º grau	2º grau	Universitário
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Escola particular	51	30	45	71	73
Escola pública	48	68	55	27	25
não responderam	1	2	—	2	2

Em resumo, a qualidade do ensino de 1º e 2º graus no Brasil deixa a desejar, de acordo com 49% da população, 45% dos pais, 77% dos professores, 71% dos estudantes e 83% dos líderes, respondendo a questão colocada pela pesquisa do Gallup.

Básico

A tabela seguinte estabelece um paralelo entre o aprendizado inicial — ler, escrever e contar — atual e na época em que os pesquisadores estudaram:

Em relação à época em que aprenderam a ler, escrever e contar, o ensino atual é...	Todos que fizeram 1º e/ou 2º grau	Terminaram seus estudos			
		Antes de 1955	Entre 1956 e 1965	Entre 1966 e 1975	Entre 1976 e 1985
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Muito melhor	23	28	31	22	19
Um pouco melhor	29	20	23	35	31
Um pouco pior	17	15	18	15	19
Muito pior	11	15	13	9	9

Quanto ao conteúdo atual do ensino, 28% dos estudantes de 2º grau consideram que atualmente se aprende um **pouco** menos, a mesma opinião de 31% dos universitários, embora 20% destes considerem que hoje se aprende **muito** menos. Daqueles que terminaram seus estudos entre 1976 e 1985, 25% consideram o conteúdo do ensino um **pouco** menor, enquanto 13% o consideram **muito** menor e 15% o acreditam igual.

Motivos

Quanto aos motivos que levaram à perda da qualidade do ensino de 1º e 2º graus no país, os principais percentuais dizem respeito à redução do nível de exigência (ensino mais fraco), aos novos métodos de ensino, considerados menos eficientes, entre outros itens, como a perda de nível de preparo dos professores, assim como a falta de interesse destes e também dos alunos, piora do nível do material didático e das matérias, redução do número de aulas e outros.

O excesso de liberalismo, que permite ao aluno chances de aprovação sem muito esforço, também está entre os principais motivos alegados para a má qualidade do ensino, atualmente, além da formação deficiente dos professores, a lei que reformou o ensino em 1971, que investiu prioritariamente no ensino profissionalizante, e até mesmo a introdução de computadores e máquinas, que impedem o raciocínio por parte dos alunos.

Aqueles que consideraram que houve melhora do ensino acreditam que isso se deve, principalmente, pelos métodos atualmente desenvolvidos, considerados mais modernos e eficientes.

Sugestões

No que se refere às sugestões que deveriam ser encaminhadas ao Ministério da Educação para se promover a melhoria do ensino de 1º e 2º graus no Brasil, 21% da população acreditam que deve-se melhorar o nível dos professores, assim como aumentar seus salários, 21% dos pais acham que deve ser melhorada a merenda escolar, 40% dos professores também sugerem melhores salários, 32% dos estudantes querem professores melhor preparados, o que também é defendido por 35% dos líderes.

Sugeriu-se, ainda, a abertura de mais escolas, a mudança do método de ensino, a melhoria do material escolar, mais verba para a educação, a ampliação do ensino gratuito, alteração dos currículos, assistência médica nas escolas, maior exigência em relação aos professores e alunos, conservação das escolas e fixação de livros didáticos permanentes, entre outras medidas.